



Revista Portuguesa de Educação Artística,
Volume 14, N.º 1, 2024
DOI: 10.34639/rpea.v14i1.264
<https://rpea.madeira.gov.pt>

Música Tradicional Portuguesa para o desenvolvimento da perceção auditiva dos alunos de Formação Musical

Traditional Portuguese Music for the Development of Auditory Perception of Musical Training Students

Rafael Abreu

Conservatório – Escola das Artes da Madeira
rafael.abreu@edu.madeira.gov.pt

Fátima Paixão

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco & Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro
mfpaixao@ipcb.pt

José Raimundo

Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco
josefmrainundo@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigativo insere-se num estágio de Prática de Ensino Supervisionada que foi realizado no ano letivo 2020-2021 no Conservatório de Música de Seia “Collegium Musicum”. Partimos da Música Tradicional Portuguesa e criámos e implementámos mecanismos e estratégias, com vista a ultrapassar problemas do desenvolvimento da perceção auditiva dos alunos.

Para a recolha de dados, construímos inquéritos por questionário a aplicar à turma, tendo sido também usadas as fichas de avaliação das aprendizagens, o que, em conjunto, proporcionaram a obtenção de resultados tendencialmente descritivos. Dos resultados obtidos, inferiram-se conclusões que apontam a música tradicional portuguesa como um recurso didático através do qual os discentes apresentam bons indícios de desenvolvimento da sua perceção auditiva e que o uso deste material musical se revela motivante para aqueles que foram alvo do estudo.

Palavras-chave: Música Tradicional Portuguesa; Perceção auditiva; Formação Musical; Ensino de Música, Motivação;

ABSTRACT

This investigative study is part of a Supervised Teaching Practice internship that was carried out in the 2020-2021 academic year at the Seia Music Conservatory “Collegium Musicum”. We started from Traditional Portuguese Music and created and implemented mechanisms and strategies, with a view to overcoming problems in the development of students’ auditory perception.

To collect data, we created questionnaire surveys to be applied to the class, and learning assessment forms were also used, which, together, led to obtaining results that tend to be descriptive. From the results obtained, conclusions were inferred that point to traditional Portuguese music as a teaching resource through which students show good signs of developing their auditory perception and that the use of this musical material proves to be motivating for those who were the target of the study.

Keywords: Traditional Portuguese Music; Auditory perception; Musical Training; Music Teaching, Motivation;

1. Introdução e Contexto

O presente estudo resultou da investigação desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e do Relatório de Estágio a ela vinculada necessário para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – variante de Formação Musical e Música de Conjunto, com o tema: “A Utilização da Música Tradicional Portuguesa no Processo de Desenvolvimento da Percepção Auditiva dos alunos de Formação Musical” (Abreu, 2021).

Este tema assentou na problemática extensivamente identificada nos alunos de Formação Musical, que se traduz na dificuldade do desenvolvimento da percepção auditiva. Com a finalidade de contribuímos para a resolução deste problema, olhámos para a Música Tradicional Portuguesa, repertório pouco abordado no ensino especializado da música, como uma possível ferramenta com potencial para contribuir para o desenvolvimento da percepção auditiva devido às suas características únicas. Esta música apresenta-se, citando Corte Real (1996):

Simple, objetiva e direta, tem como base uma linguagem à imagem daqueles a quem se dirige, com uma linha melódica simples que poderia ser harmonizada, cantada num tom de voz íntimo e apelativo, tem características diatónicas e costuma ser tonal mas havendo exemplos de canções em modo modal, tem métrica regular e tem hábito de ser acompanhado por um instrumento, por norma a guitarra ou o piano, mas podendo também ser por um agrupamento de instrumentos tradicionais portugueses dando um acompanhamento essencialmente harmónico e rítmico. (pp. 142-143)

Com base nas características apontadas, Neto (2010) refere que há décadas que países da Escandinávia, Grã-Bretanha, Austrália e Es-

tados Unidos abordam a música tradicional nos seus currículos educativos. Estes países seguem uma corrente musical e pedagógica que nasce na Hungria às mãos, principalmente, de Kodály e Bartók. Esta corrente começa a delinear-se em 1919 com o planeamento reformatório para as escolas de música em que é introduzida como matéria obrigatória a escrita e a leitura de partituras. Esta reforma acontece ao longo dos anos seguintes, tendo como alguns marcos o ano de 1929, em que começa a reforma das escolas que formam os professores de música; o ano de 1937, em que se publicam os primeiros livros de exercícios musicais de Kodály; na década de 1940, aquando das reformas no ensino pré-primário; em 1947, quando Kodály escreve o artigo “Um plano para 100 anos” sobre a educação musical de um povo; em 1948, quando acontece a nacionalização das escolas com uniformização das matérias e livros de apoio em todo o país. Finalmente, em 1950, aparece em Kecskémet a primeira escola com um currículo essencialmente virado para o ensino da música. (Cruz, 1988)

O conceito de Educação Musical de Kodály tem como suporte a música e tradições húngaras. Este conceito de Zoltán Kodály trabalha essencialmente a música tradicional na educação musical (Nemes, 2018).

Para Raposo (2009), assim como aprende a falar ao contactar desde a nascença com a sua língua materna, a criança deve, desde cedo, contactar com as músicas tradicionais; estas irão contribuir como base para a sua aprendizagem musical. Para Ferrão e Pessoa (1984), a canção é uma das maneiras mais eficazes para uma ponte de comunicação e reflexão afetiva entre professor e aluno e entre colegas pertencentes ao mesmo grupo. Raposo (2009) acrescenta que o

desenvolvimento da voz é essencial no progresso musical da criança; o canto realizado através da canção tradicional torna-se, assim, um importante elemento nas atividades das aulas de expressão musical. Torres (2019) enuncia que, com o uso das canções, as crianças não só aprendem aspetos musicais como passam a conhecer e dominar melhor a sua língua. Os autores referidos anteriormente vão ao encontro das filosofias do conceito de Educação Musical de Kodály. De acordo com Houlahan e Tacka (2015), as filosofias desenvolvidas no método Kodály têm como pontos delineadores:

- A formação dos professores de música, estes devem ter uma ótima musicalidade e boas técnicas de direção, além de um largo conhecimento sobre o repertório musical;
- O canto, cantar é a essência fundamental para a concretização do método;
- Repertório, as crianças devem ter orgulho e respeito nas suas músicas tradicionais. A peça chave para a herança cultural de qualquer pessoa é a sua música tradicional e este repertório inclui conceitos rítmicos e melódicos base para o desenvolvimento musical;
- Ler e escrever, os seguidores do método Kodály usam várias ferramentas para desenvolver a leitura e escrita musical em crianças como a solmização relativa, fonomímica e sílabas rítmicas;
- Sequência, o professor deve ter o cuidado e a habilidade de sequenciar os conteúdos de acordo com o repertório.

De forma a perceber o impacto do conceito de Kodály, Bagley (2005) relata as aulas a que assistiu na escola primária Kodály na Hungria, na qual este conceito é usado, e em escolas primárias no Mississippi, Estados Unidos da América, que não aplicam o método Kodály no seu currículo de edu-

cação musical. Deste estudo, a autora conclui que o método Kodály funciona e traduz-se em bons resultados. Da sua perceção, a autora diz que os alunos e alunas que são instruídos segundo o conceito de Kodály aprendem o que é a música e como a executar e que a grande maioria demonstra gosto pela arte. A música nesta instituição é considerada primordial e é lecionada todos os dias. Por outro lado, nas escolas do Mississippi, a educação musical primária não é considerada tão importante como deveria, as aulas não têm carga horária suficiente para reforçar as aprendizagens e, em algumas das turmas a que assistiu, não conseguiu perceber o que a turma estava a aprender, relatando, também, a falta do canto como estratégia pedagógica, o que resulta em baixos níveis de afinação por parte dos envolvidos. Bagley (2005) reflete, ainda, que os problemas na educação existem em todo o lado. Contudo, daquilo que viu, a educação musical segundo o método Kodály está a funcionar muito bem.

Cantar, segundo Kodály, abordado por Alves (2016), é fundamental para a evolução musical da criança, pois através do canto, ela consegue assimilar e vivenciar as noções musicais. Para Kodály, a música é uma parte indispensável da cultura humana universal, por isso é natural que a música seja integrada no curriculum escolar (Torres, 2019).

A perceção auditiva, com base em Pereira (2016), é o meio de entendimento dos sons que nos rodeiam. Barbosa (2009) fundamenta esta ideia ao mencionar que a perceção auditiva tem como base o reconhecer e reproduzir parâmetros musicais. De forma a desenvolver a perceção auditiva é necessário recorrer a algumas estratégias, tendo sido, também, usadas no nosso estudo, o treino auditivo, o gesto, o jogo, a

reprodução vocal e a imitação, repetição e memorização.

Assim, a nossa investigação focou-se na junção da música tradicional portuguesa com as diferentes estratégias de desenvolvimento da percepção auditiva, como forma de ajudar as alunas e os alunos de formação musical a colmatar as dificuldades apresentadas nesta vertente.

2. Problemática, Questões de Investigação e Objetivos de Estudo

Na aprendizagem de música existe a necessidade de ter uma boa percepção auditiva de forma a ser possível descodificar e dar significado aos sons que ouvimos, com a finalidade de conseguir bons resultados no estudo da música.

A problemática que nos conduziu no estudo desenvolvido está relacionada com o facto de as crianças, nos seus primeiros anos de aprendizagem musical, apresentarem uma grande dificuldade em desenvolver a sua percepção auditiva. Tal dificuldade leva-os a ter uma lacuna que os pode perseguir no seu desenvolvimento musical, se não for preenchida e tratada o mais cedo possível. Portanto, e assente numa pesquisa bibliográfica como ponto de partida, este estudo procurou obter uma resposta passível de contornar ou ultrapassar a problemática identificada, tentando, a partir da música tradicional portuguesa, reportório parcamente usado no ensino de música, mas que pode proporcionar benefícios, ao colmatar dificuldades no desenvolvimento da sua percepção auditiva.

Este estudo procura um caminho menos ortodoxo para o desenvolvimento da percepção auditiva dos estudantes de formação musical, re-

correndo à música tradicional portuguesa como material didático, refletida no canto.

Com esta problemática em mente, levantaram-se questões de investigação enquadradas pela seguinte questão geral:

- Q1. Qual o impacto da música tradicional portuguesa no desenvolvimento da percepção auditiva dos alunos de formação musical?
 - Q1.1. As estratégias que envolvem a música tradicional portuguesa contribuem positivamente para o desenvolvimento da percepção auditiva dos alunos de Formação Musical?
 - Q1.2. A música tradicional portuguesa interfere na motivação dos alunos nas aulas de Formação Musical?

Com vista a dar respostas sustentadas às questões estabelecidas, foram definidos os seguintes objetivos de estudo:

- O1.1. Identificar canções tradicionais com potencial para desenvolver nos alunos de formação musical elementos específicos da percepção auditiva;
- O1.2. Planificar, implementar e avaliar estratégias para o desenvolvimento da percepção auditiva dos alunos;
- O2. Analisar o efeito do uso da música tradicional portuguesa na motivação dos alunos;

Com este estudo, esperava-se compreender qual o impacto da música tradicional portuguesa no ensino de Formação Musical, especificamente no desenvolvimento auditivo dos membros da turma com a qual realizámos o estudo.

3. Metodologia

A metodologia que enquadrou a condução da investigação é de natureza tendencialmente qualitativa, descritiva (através de análise de dados

com recurso a estatística descritiva e não inferencial) e interpretativa e reflexiva de tipo investigação-ação (I-A).

A I-A é uma metodologia que pretende transformar e melhorar as práticas de ensino-aprendizagem. Alguns investigadores associam e aplicam este tipo de metodologia ao desenvolvimento curricular, profissional e à avaliação educativa. A investigação-ação continuada desenrola-se num ou mais ciclos, em cada um dos quais é necessário planeamento, ação, observação e reflexão. O conhecimento que daí advém é primordialmente importante para a resolução de problemas na prática (Anderson & Herr, 2016). No nosso estudo, desenvolvemos apenas um ciclo de investigação-ação, com o qual se obtiveram os resultados e conclusões que contribuem para apontar melhorias na prática ao nível do ensino e da aprendizagem.

O tema de investigação “Utilização da Música Tradicional Portuguesa no Processo de Desenvolvimento da Perceção Auditiva dos alunos de Formação Musical” foi aplicado nas aulas de Formação Musical lecionadas a uma turma de 2.º grau do ensino articulado, composta por 12 elementos, como exposto no Quadro 1.

Aula	Data
N.º 5 e 6	06/10/2020
N.º 13 e 14	03/11/2020
N.º 27 e 28	19/01/2021
N.º 29 e 30	09/02/2021
N.º 31 e 32	16/02/2021
N.º 50	27/04/2021
N.º 54	11/05/2021

Quadro 1 – Aulas de Formação Musical – estratégia associada à música tradicional portuguesa

Com vista a obter recursos didáticos para o desenvolvimento da estratégia enquadradora do tema, foi feita inicialmente uma pesquisa e análise de reportório de música tradicional portuguesa, com o objetivo de planificar e implementar um ensino que contribuísse para o desenvolvimento da perceção auditiva nas nossas aulas de Formação Musical. Cada canção contém conteúdos específicos, conforme apresentado no Quadro 2.

Para que a recolha de dados pudesse traduzir a implicação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, foi utilizada uma metodologia de índole qualitativa através de inquéritos por questionário realizados pela turma, assim como através das respostas obtidas em questões específicas das fichas de avaliação implementadas no final do primeiro e terceiro períodos do ano letivo 2020/2021.

De acordo com o que foi referido anteriormente, encetamos uma pesquisa no Cancioneiro Tradicional Português e, fazendo uma análise das obras, identificámos os conteúdos que cada uma delas podia verter para as planificações e para o ensino na Formação Musical (Quadro 2). Todas as canções que selecionámos se mostraram muito ricas para o efeito pretendido: o desenvolvimento da perceção auditiva, além de oferecerem outras potencialidades passíveis de serem exploradas.

Quanto aos inquéritos por questionário, estes tinham na sua construção um total de sete questões. Sendo elas:

1. Gostas de ouvir músicas tradicionais portuguesas?
 - 1.1 Costumas ouvir músicas tradicionais portuguesas?
2. Gostaste de trabalhar, nas aulas de formação musical, músicas tradicionais portuguesas?

Canção:	Conteúdos
A Ciranda Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo de 3.^a Maior; Acorde e arpejo maior; Intervalos por graus conjuntos; Célula rítmica de semínima com ponto colcheia; Conhecer reportório tradicional beirão;
A loja do mestre André Fonte: Houdelier (S.d).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Intervalo de 4.^a Perfeita; Intervalos de 2.^a menor e Maior; Intervalos de 3.^a menor e Maior; Sincopa de semicolcheia, colcheia e semicolcheia; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Dorme, dorme meu menino Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos por graus conjuntos; Acordes maiores; Colcheias; Mudança de compasso; Barra de Repetição; Conhecer reportório tradicional beirão;
Fui ao jardim da Celeste Fonte: Houdelier (S.d).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo de 3.^a Maior; Arpejo Maior; Intervalos por graus conjuntos; Intervalo de 5.^a Perfeita; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Machadinha Fonte: Houdelier (S.d).	<ul style="list-style-type: none"> Modo menor; Acorde menor; Intervalo de 4.^a Perfeita; Intervalos por graus conjuntos; Colcheia e duas semicolcheias; Quatro semicolcheias; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Minha mãe lá vem o Jorge Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Intervalo de 6.^a Maior; Intervalo de 7.^a menor; Intervalos de 3.^a Maior e menor; Intervalos por graus conjuntos; Arpejo Maior; Sincopa de colcheia, semínima e colcheia; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Loiça de folha barata Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos de 2.^a Maior e menor; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Papagaio Louro Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos de 3.^a Maior e menor; Intervalo de 4.^a Perfeita; Acordes Maiores; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Quem compra sapatos? Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Contratempo; Intervalo de 4.^a Perfeita; Intervalo de 8.^a Perfeita; Intervalo de 2.^a menor; Colcheia com ponto e semicolcheia; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Alecrim Fonte: Houdelier (S.d).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos por graus conjuntos; Intervalo de 3.^a menor e Maior; Intervalo de 6.^a Maior; Forma binária; Noção de <i>Da capo al fine</i>; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;

Canção:	Conteúdos
Já lá vem o sol nascendo Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Intervalos por graus conjuntos; Intervalo de 3.^a Maior; Intervalo de 5.^a Perfeita; Colcheia com ponto e semicolcheia; Semínima com ponto e colcheia; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Ó minha farrapeirinha Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos por graus conjuntos; Intervalo de 3.^a menor; Intervalo de 4.^a Perfeita; Colcheias; Contratempo; Conhecer reportório tradicional beirão;
Ó Ó menino Ó Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981).	<ul style="list-style-type: none"> Modo menor; Acorde menor; Compasso "C" cortado; Intervalos por graus conjuntos; Intervalo de 3.^a menor; Intervalo de 4.^a Perfeita; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
O meu coetinho aos ramos Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Intervalo de 4.^a Perfeita; Intervalo de 3.^a Maior e menor; Repetições; Mudanças de compasso; Colcheia com ponto semicolcheia; Contratempo Conhecer reportório tradicional beirão;
Não quero que vás à monda Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Anacrusa; Intervalos de 2.^a menor e Maior; Intervalos de 3.^a menor e Maior; Intervalo de 4.^a Perfeita; Suspensão; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Se fores o meu rapaz Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Modo menor; Escala menor harmónica; Relativas; Anacrusa; Compasso 3 por 8; Célula colcheia com ponto, semicolcheia, colcheia; Intervalo de 4.^a Perfeita; Intervalos por graus conjuntos; Intervalos de 3.^a Maior e menor; Intervalo de 5.^a Perfeita; Conhecer músicas tradicionais portuguesas;
Senhora do Almurtão Fonte: Torres (2019).	<ul style="list-style-type: none"> Modo menor; Acordes menores; Arpejo menor; Alternância entre compasso 2 por 4 e 3 por 4; Intervalos de 3.^a Maior e menor; Intervalos por graus conjuntos; Semínima com ponto e colcheia; Ostinato rítmico com colcheia e duas semicolcheias; Coordenação motora; Polirritmia; Conhecer reportório tradicional Beirão;

Quadro 2 – Reportório de Música Tradicional Portuguesa e conteúdos que permite abordar

3. Achas que a música tradicional portuguesa deve ser incluída nas aulas de formação musical? Justifica.
4. Quando estavas a trabalhar as canções tradicionais portuguesas, sentias-te mais motivado para realizar as atividades e desenvolver as tuas aprendizagens?
 - a) Sim / b) Em parte / c) Não
5. De 1 a 5, em que 1 é o que achas mais importante e 5 o que achaste menos importante, seleciona os conteúdos em que o uso de canções tradicionais portuguesas, nas aulas, mais te ajudou?
 - Identificação de intervalos;
 - Identificação de acordes;
 - Identificação de células rítmicas;
 - Identificação de modo;
 - Entoação/Afinação;
6. Pensas que o uso de músicas tradicionais portuguesas foi benéfico para o desenvolvimento da tua perceção auditiva?
7. Das canções trabalhadas quais as que mais gostaste?

7.1 7.1 – Indica outras que conheças.

Com este instrumento de recolha de dados, aplicado no final do terceiro período do ano letivo 2020/2021, e fazendo a ponte com as fichas de avaliação administradas, pretendíamos obter a resposta às nossas questões de investigação. Deste modo, apresentam-se e analisam-se os dados obtidos com as fichas de avaliação que verteram informações importantes para o nosso estudo, assim como se apresentam os dados e os resultados às respostas que obtivemos com o inquérito por questionário.

4. Apresentação de dados e análise dos resultados

4.1. Respostas na parte auditiva da Ficha de Avaliação

Os resultados foram conseguidos a partir da análise das respostas dadas nas fichas de avaliação no primeiro e terceiro períodos do ano letivo 2020/2021. Foi analisada a quantidade de intervalos e acordes acertados na parte auditiva das fichas de avaliação (Gráfico 1).

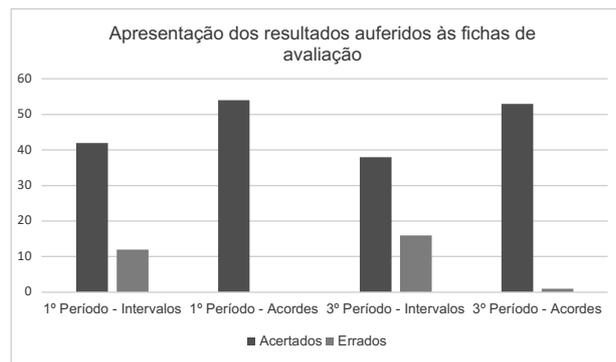


Gráfico 1 – Apresentação dos resultados auferidos com base nas fichas de avaliação realizadas pelos alunos.

Na ficha de avaliação do primeiro período, a turma, em 54 intervalos auditivos feitos, no seu conjunto, acertou 42 e errou 12, ou seja, 78% de acertos. Na identificação de acordes auditivos, em 54 realizados no total da turma, esta acertou 54, o que equivale a 100% de êxito. Já na ficha de avaliação do terceiro período, em 54 intervalos auditivos feitos, no seu conjunto, a turma acertou 38 intervalos dando a percentagem de 70% de acerto.

Na identificação de acordes auditivos, em 54 realizados no total da turma, esta acertou 53, conseguindo, assim, uma percentagem de 98% de respostas certas.

4.2. Análise dos resultados das fichas de avaliação

Com base nos resultados obtidos nas fichas de avaliação do primeiro e terceiro períodos (Gráfico 1), obtiveram-se as seguintes percentagens: no primeiro período acertaram 78% dos intervalos contra 70% no terceiro período e acertaram 100% dos acordes no primeiro período contra 98% no terceiro período.

Na identificação auditiva de acordes (Gráfico 1), a diferença de percentagens entre o primeiro e o terceiro períodos é de apenas 2%, o que equivale a que um(a) aluno(a) não tenha acertado um dos seis acordes pedidos na sua ficha de avaliação, o que pode ser considerado uma diferença irrelevante para os resultados da investigação.

Na identificação auditiva de intervalos (Gráfico 1), vê-se um decréscimo de 8% do primeiro para o terceiro período. Embora estes resultados possam parecer negativos, visto que houve uma queda percentual por parte da turma, estes são bastante positivos, pois, enquanto no primeiro período tinham de identificar intervalos de 2.^a menor, 2.^a Maior, 3.^a menor, 3.^a Maior, 5.^a Perfeita e 8.^a Perfeita, no terceiro período tinham de identificar intervalos de 2.^a menor, 2.^a Maior, 3.^a menor, 3.^a Maior, 4.^a Perfeita, Tritono, 5.^a Perfeita, 6.^a menor, 6.^a Maior, 7.^a menor, 7.^a Maior e 8.^a Perfeita, ou seja, tinham de saber mais seis intervalos, o que corresponde ao dobro do número de intervalos que tinham de conseguir identificar em comparação com a quantidade do primeiro período. Deste modo, o facto de o decréscimo em termos percentuais ter sido de apenas 8%, no caso da identificação auditiva de intervalos, num leque de intervalos e de grau de exigência muito maior, torna estes resultados muito positivos.

4.3. Respostas obtidas no Inquérito por Questionário

Na pergunta 1 do inquérito “Gostas de ouvir músicas tradicionais portuguesas?” (Gráfico 2), 5 responderam que *Sim*, 3 responderam que *Não*, 1 respondeu *Mais ou Menos*, 1 respondeu às *vezes Sim* e outro *Não respondeu* à pergunta de forma direta. Assim, 46% dos inquiridos responderam *Sim*, 27% *Não*, 18% não foram diretos na sua resposta e, de forma a ter dados concretos, resumimos a resposta para *Mais ou Menos/Às Vezes Sim*, e 9% foram inconclusivos.

Na pergunta 1.1 “Costumas ouvir músicas tradicionais portuguesas?”, as respostas foram muito dispersas (Gráfico 3). Assim, as respostas podem ser divididas em três grupos: grupo que respondeu *Não*, o que respondeu *Sim* e o que respondeu de forma variada (que respondeu de forma direta seria por vezes). Desta forma, 3 elementos responderam *Não* o que equivale a 27%, 1 respondeu *Sim*, mas que não gostava muito do que ouvia, o que equivale a 9%, 7 deram respostas variadas, de forma direta seria *Por Vezes*, o que conduz a 64%.

À pergunta 2 “Gostaste de trabalhar, nas aulas de Formação Musical, músicas tradicionais portuguesas?”, 10 reponderam *Sim* (91%) e 1 respondeu *Mais ou Menos* (9%) (Gráfico 4).

Nas respostas à pergunta 3 “Achas que a música tradicional portuguesa deve ser incluída nas aulas de formação musical? Justifica.” (Gráfico 5), apenas 1 respondeu *Não* (9%), 1 respondeu *Talvez* (9%) e 9 responderam *Sim* (82%).

Quanto às justificações, as respostas foram as apontadas a seguir, surgindo apenas uma discordância, uma indecisão e nove concordâncias, quanto à opinião de incluir a música tradicional

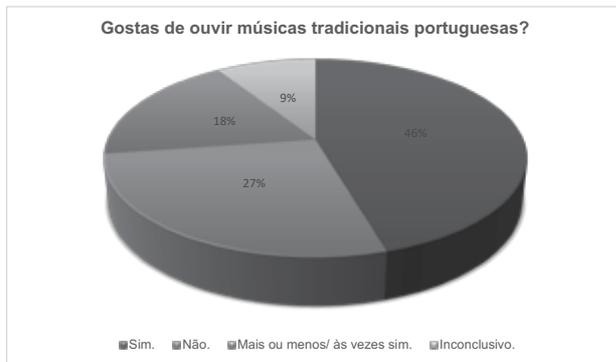


Gráfico 2 – Respostas obtidas através da pergunta 1 do questionário auferido aos alunos

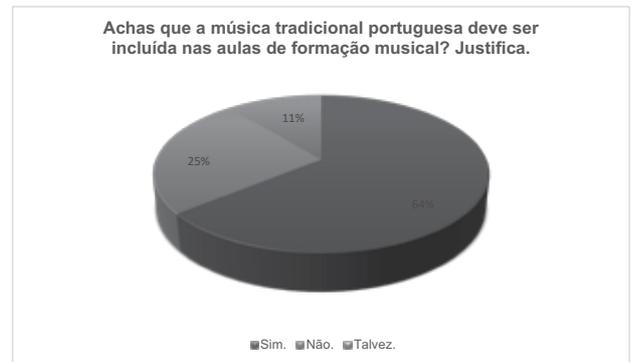


Gráfico 5 – Respostas obtidas através da pergunta 3 do questionário auferido aos alunos

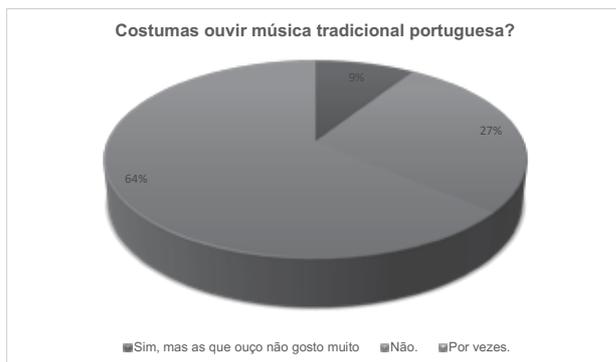


Gráfico 3 – Respostas obtidas através da pergunta 1.1 do questionário auferido aos alunos



Gráfico 4 – Respostas obtidas através da pergunta 2 do questionário auferido aos alunos

portuguesa no ensino de Formação Musical:

- “Sim, porque poderemos conhecer mais da nossa Cultura.”
- “Sim, porque ajuda-me a compreender as notas.”
- “Sim, porque nós conseguimos conhecer mais músicas, o que nos enriquece de conhecimento.”
- “Sim, porque devemos conhecer mais músicas da cultura portuguesa.”
- “Sim. Fazem parte da cultura e ajuda a melhorar alguns aspetos.”
- “Sim, porque devemos aprender músicas do nosso país.”
- “Sim, porque é bom que saibamos sobre a nossa cultura.”
- “Sim, deve. Porque acho que é ótimo aprendermos mais sobre a cultura musical do nosso país.”
- “Sim. Para sabermos mais sobre as músicas do nosso país.”
- “Talvez, às vezes eu me perdia, mas ajudou muito a perceber a matéria.”
- “Não, porque eu não gosto de músicas tradicionais portuguesas.”

Quando estavas a trabalhar as canções tradicionais portuguesas, sentias-te mais motivado para realizar as atividades e desenvolver as tuas aprendizagens?

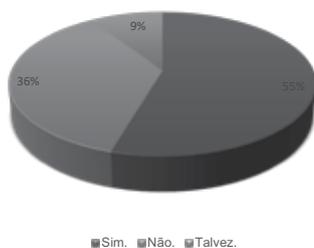


Gráfico 6 – Respostas obtidas através da pergunta 4 do questionário auferido aos alunos

Identificação de células rítmicas

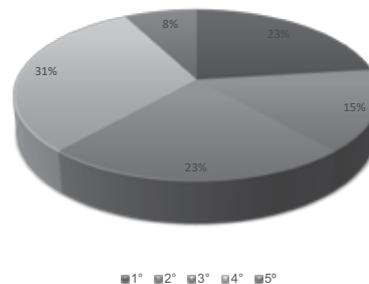


Gráfico 9 – Respostas obtidas através da pergunta 5 do questionário auferido aos alunos - identificação de células rítmicas.

Identificação de Intervalos

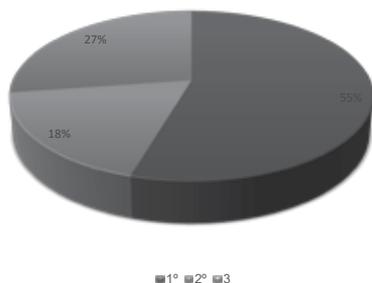


Gráfico 7 – Respostas obtidas através da pergunta 5 do questionário auferido aos alunos – identificação de intervalos

Identificação de acordes

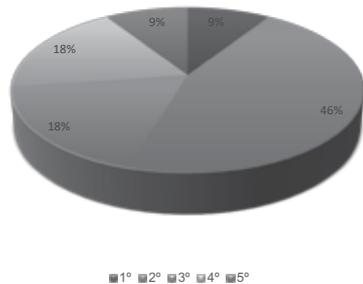


Gráfico 8 – Respostas obtidas através da pergunta 5 do questionário auferido aos alunos - identificação de acordes.

Das respostas à pergunta 4 “Quando estavas a trabalhar as canções tradicionais portuguesas, sentias-te mais motivado para realizar as atividades e desenvolver as tuas aprendizagens?” (Gráfico 6), 6 responderam *Sim* (55%), 4 responderam *Em Parte* (36%) e 1 respondeu *Não* (9%).

Na pergunta 5, “De 1 a 5, em que 1 é o que achaste mais importante e 5 o que achaste menos importante, seleciona os conteúdos em que o uso das canções tradicionais portuguesas, nas aulas, mais te ajudou.” (Gráfico 7, 8, 9, 10 e 11), foi a identificação de intervalos (Gráfico 7) o conteúdo que o maior número de alunos e alunas (6) colocou em 1.º lugar, tendo 2 colocado em 2.º lugar e 3 colocado em 3.º lugar.

Na “identificação de acordes” (Gráfico 8), 1 colocou este conteúdo em 1.º lugar, 5 em 2.º lugar, 2 em 3.º lugar, 2 em 4.º lugar e 1 em 5.º lugar;

Na “identificação de células rítmicas” (Gráfico 9), 3 selecionam em 1.º lugar, 1 em 2.º lugar, 3 em 3.º lugar, 3 em 4.º lugar e 1 em 5.º lugar;

Quanto à “identificação de modo” (Gráfico 10) as escolhas foram as seguintes:

2.º lugar - 1, 3.º lugar - 1, 4.º lugar - 6 e, em 5.º lugar - 3;

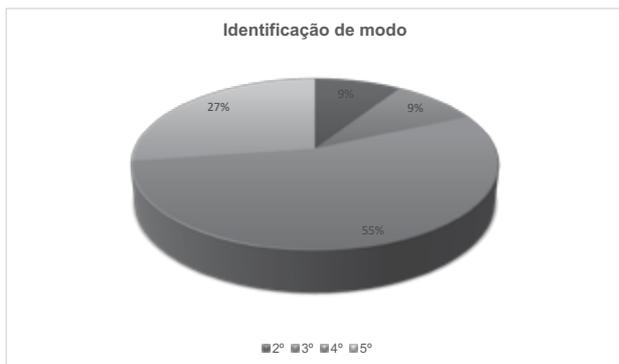


Gráfico 10 – Respostas obtidas através da pergunta 5 do questionário afluído aos alunos - identificação de modo.

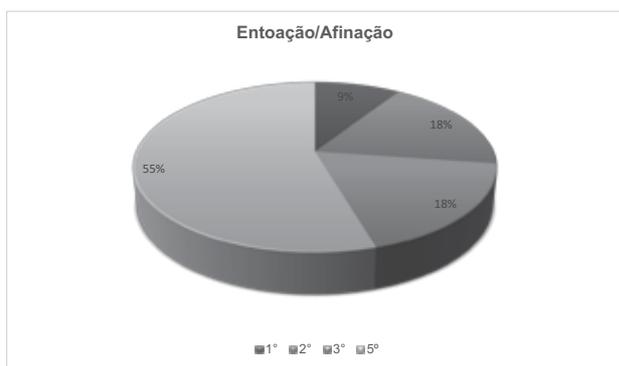


Gráfico 11 – Respostas obtidas através da pergunta 5 do questionário afluído dos alunos – entoação/afinação.

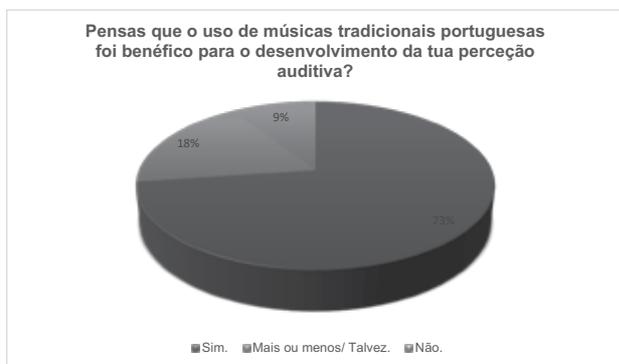


Gráfico 12 – Respostas obtidas através da pergunta 6 do questionário afluído dos alunos

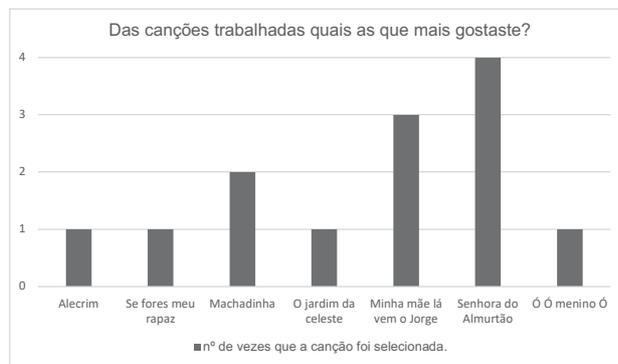


Gráfico 13 – Respostas obtidas através da pergunta 7 do questionário afluído dos alunos

Em relação à “Entoação/Afinação” (Gráfico 11), 1 colocou em 1.º lugar, 2 em 2.º lugar, 2 em 3.º lugar e 6 em 5.º lugar.

Na pergunta 6, “Pensas que o uso de músicas tradicionais portuguesas foi benéfico para o desenvolvimento da tua perceção auditiva?” (Gráfico 12), a turma respondeu da seguinte maneira: 8 deles responderam *Sim* (73%), 2 responderam *Mais ou Menos/ Talvez* (18%), e apenas 1 respondeu *Não* (9%).

Na pergunta 7, “Das canções trabalhadas quais as que mais gostaste?” (Gráfico 13), a canção mais selecionada foi a “Senhora do Almurtão” que atingiu 4, seguida de “Minha mãe lá vem o Jorge” que atingiu 3, “Machadinha” com 2 e as restantes 1 voto (“Alecrim”; “Se fores meu rapaz”; “Ó Ó menino Ó”). Da pergunta 7.1, “Indica outras [músicas tradicionais] que conheças”, resulta uma resposta unânime em que ninguém enunciou qualquer outra canção.

4.4. Análise dos resultados obtidos através dos questionários dos alunos

A partir dos questionários respondidos, somos capazes de identificar o impacto da música tra-

dicional portuguesa em quatro parâmetros: quotidiano dos estudantes; o uso deste material em sala de aula; motivação em sala de aula; desenvolvimento da percepção auditiva.

Através das respostas às perguntas 1 e 1.1, vemos que apenas 46% diz gostar da música tradicional portuguesa; quando perguntado se costumam ouvir este género de música, embora não muito expressivamente, temos a maioria (64%) a responder que *não ouve frequentemente* este reportório. Com estas respostas, podemos ver que a música tradicional portuguesa não é um reportório que esteja presente no dia a dia das crianças desta turma. Estando num mundo globalizado, poderemos retirar a conclusão de que este reportório não pertence aos hábitos musicais das crianças na atualidade. Nos vários contextos em que as crianças e jovens se movem não lhes são transmitidas as canções tradicionais, como acontecia em gerações anteriores em que as músicas tradicionais portuguesas faziam parte da vivência quotidiana de adultos e crianças.

No ambiente de sala de aula, o questionário diz-nos que a esmagadora maioria, 91%, gostou de trabalhar músicas tradicionais portuguesas nas aulas de Formação Musical. A grande maioria (82%) considera que este reportório *deve ser incluído* nas aulas de Formação Musical, sendo que 9% acha que *não deve ser incluído* e 9% *não tem opinião formada*.

Em termos motivacionais, o uso das músicas tradicionais portuguesas como material didático tem uma perspetiva positiva, mas com apenas 55%, havendo vários estudantes, 36%, que não se sentiram motivados por este material e 9% que não deu uma resposta concreta a este ponto.

Quanto ao desenvolvimento da percepção au-

ditiva, o conteúdo que o uso da música tradicional portuguesa como material didático mais os ajudou, tendo por base as respostas dadas à pergunta 5, foi: em primeiro lugar com 55% situa-se a identificação de intervalos auditivos, em segundo lugar com 23% a identificação de células rítmicas, e em terceiro temos dois conteúdos, ambos com 9%, que são a identificação de acordes e a entoação/afinação. Por outro lado, se analisarmos os conteúdos por ordem de resposta em cada um dos números, obtém-se a seguinte ordem: primeiro a identificação de intervalos, segundo a identificação de acordes, terceiro as células rítmicas (seria a identificação de intervalos, mas visto este ter ficado em primeiro, não é possível ser mais uma vez atribuído), quarto lugar, a identificação de modo e em quinto a entoação/afinação. Assim, temos a grande maioria, (73 %), que respondeu de forma afirmativa quando questionados se pensavam que o uso da música tradicional portuguesa tinha sido benéfico para o seu desenvolvimento auditivo.

A música que mais gostaram de trabalhar foi a “Senhora do Almurtão”, tendo sido referida quatro vezes.

Quando pedido para enumerarem outras canções tradicionais que conhecessem, de forma unânime, responderam *Não Sei*, o que vem reforçar o que foi abordado anteriormente, que o reportório tradicional português não pertence aos hábitos quotidianos da sociedade atual.

5. Conclusões

Pudemos, com o estudo desenvolvido, dar conta de que a música tradicional portuguesa, em conjunto com as várias estratégias de percepção auditiva, se revelou importante no progresso dos

discentes com os quais decorreu a investigação, tanto a nível cognitivo, com o desenvolver da perceção auditiva, como a nível motivacional, apesar de a música tradicional portuguesa não ser atualmente um repertório tão conhecido como foi outrora. Conforme refletido nos questionários respondidos, é possível ver uma ligação positiva entre este repertório e os resultados da aprendizagem.

Respondendo às questões de investigação, podemos, desta forma, afirmar que a música tradicional portuguesa como material didático se mostrou impactante positivamente no processo de desenvolvimento da perceção auditiva nas aulas de Formação Musical, com o implementar das diferentes estratégias como: treino auditivo, gesto, reprodução vocal, jogos e imitação, reprodução e memorização. Apesar de não conseguirmos identificar qual a melhor estratégia, o seu conjunto demonstrou o impacto quando aliado à música tradicional portuguesa, como podemos examinar nos resultados positivos das fichas de avaliação (pontos 4.1 e 4.2) e como podemos consultar no inquérito realizado, particularmente, quando perguntamos “Pensas que o uso de músicas tradicionais portuguesas foi benéfico para o desenvolvimento da tua perceção auditiva?” em que 73% respondeu *Sim* e 82% pensa que este repertório deve ser incluído nas aulas de Formação Musical (ponto 4.3). Os resultados do nosso estudo seguem a mesma linha de outras investigações que tiveram contacto com a música tradicional, como é possível atender em Bagley (2005) que reflete acerca eficácia e apreciação do conceito Kodály nos estudantes na Hungria e afirma que a educação musical baseada no método Kodály traz benefícios no ensino-aprendizagem. Bridie O’Mahony (2019), professora de educação mu-

sical na Austrália, referiu que desde a aplicação do conceito Kodály, nas suas aulas, a perceção auditiva, o canto e o sentido rítmico melhoraram significativamente.

Na componente motivacional, tentámos criar uma ponte afetuosa com as crianças, de forma a que se sentissem à vontade para trabalhar e para expor as suas dificuldades e, ligando isto ao repertório da música tradicional portuguesa, encontramos bons indícios no seio da turma, de acordo com as respostas dadas pelos mesmos nos instrumentos de recolha de dados em que se evidencia uma margem positiva e em que 55% deles reponderam que se sentiam mais motivados ao trabalhar essas músicas. Apesar de não ser uma percentagem muito elevada, não deixa de ser um resultado apelador para continuarmos neste sentido de integrar o repertório de música tradicional no ensino de Formação Musical (ponto 4.3), sendo este muito vasto e rico, conforme o resultado da nossa pesquisa.

Concluimos, assim, que a utilização da música tradicional portuguesa no desenvolvimento do processo auditivo se mostra como um material didático pertinente e, com o qual, alunas e alunos, de forma intrínseca, se envolvem. Mesmo não tendo o hábito de ouvir e tocar essa música, como noutros tempos acontecia, a partir dela, conseguem desenvolver a sua perceção auditiva, além de se sentirem mais motivados para a aprendizagem musical.

Referências Bibliográficas

- Abreu, R. (2021). *A utilização da música tradicional portuguesa no processo de desenvolvimento da percepção auditiva dos alunos de formação musical*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música – Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/7851>.
- Alves, S. P. (2016). *A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical: vantagens e desvantagens de um repertório esquecido*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Escola Superior de Educação. Repositório científico do Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/9135>.
- Anderson, G., & Herr, K. (2016). O docente-investigador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. *Revista Interinstitucional Artes de Educar* 2(1),4-24. doi:10.12957/riae.2016.21236.
- Bagley, K. B. (2005). *The Kodaly Method: Standardizing Hungarian Music Education*, 103-117, disponível em <https://www.fulbright.hu/book4/katiebrookebagley.pdf> (consultado a 25 de maio de 2024).
- Barbosa, M. F. (2009). *Percepção Musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspetiva histórico-cultural*. Tese de doutoramento em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Biblioteca digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09092009-162831/en.php>.
- Boal-Palheiros, G. (1999). Investigação em Educação Musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal. *Revista Música, Psicologia e Educação* Nº1, 15-26. <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2392>.
- Borges, C. S. (2016). *A audição musical: estratégias para o seu desenvolvimento*. Relatório de estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Repositório científico do Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/9131>.
- Castelo-Branco, S. E.-S. (1991). A etnomusicologia, a política e acção culturais e a música tradicional: o caso de Portugal e as suas relações com Espanha e países de expressão portuguesa. *Revista Portuguesa de Musicologia* V.1, 27-35. <https://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/49/58>.
- Conservatório de Música de Seia. (2020). *Collegium Musicum - Projeto Educativo 2020*. Disponível em <https://www.conservatorio-collegiummusicum.com/projeto-educativo-2014-2017> (consultado em 24 de fevereiro de 2021).
- Correia, M. (1984). *Música Popular Portuguesa*. Centelha.
- Corte-Real, M. d. (1996). Sons de Abril: estilos musicais e movimentos de intervenção político-cultural na Revolução de 1974. *Revista Portuguesa de Musicologia* 6, 141-171. <http://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/92/96>.
- Cruz, C. (1988) Zoltan Kodály: Um novo conceito de Formação Musical e a sua aplicação nas escolas húngaras. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 56, 10-14. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1451/1/zoltan_1988.pdf.
- Dias, A. S. (2016). *Utilização de Canções Tradicionais Portuguesas em Aulas de Formação Musical*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/17923/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Dias, D. (2014). *Uma Nova Abordagem no Ensino de Iniciação de Fagote: O Método de Suzuki*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/2692>.
- Fernandes, M. M. (2012). *Criação de arranjos para classes de conjunto instrumentais*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/9813>.
- Ferrão, A. & Pessoa, A. M. (1984). *Histórias Cantadas*.

- Lisboa. Plátano Editora.
- Fornari, J. (2013). Percepção, Cognição e Afeto Musical. *NICS Reports*, 1-27. <https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/nicsreports/article/view/18/18>.
- Giacometti, M., & Lopes-Graça, F. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Círculo de Leitores.
- Gonçalves, C. M. (2011). *A Música Popular Folclórica: estratégia de ensino aprendizagem na disciplina de Educação Musical*. Dissertação de Mestrado em Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. <http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/1610>.
- Gordon, E. E. (2015). *Teoria da Aprendizagem Musical competências, conteúdos e padrões*. (2ª edição ed.). (M. d. Albuquerque, Trad.) Fundação Calouste Gulbenkian.
- Greboje, A. L. (2013). *O Gesto na Audição Ativa do Método Orff/Wuytack*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/143> (consultado em 24 de maio de 2021).
- Herzfeld, F. (1992). *Nós e a Música*. (L. d. Branco, Trad.) Livros do Brasil.
- Houdelier, C. (S.d). *Músicas Infantis*. Disponível em https://houdelier.com/pdfs/partituras_musicais_infantis_sp.pdf (consultado em 15 de setembro de 2020).
- Houlahan M. & Tacka P. (2015). *Kodály Today: A cognitive approach to elementary music education* (2ª edição). Oxford University Press.
- Jesus, E. A., Uriarte, M. Z., & Raabe, A. L. (2007). Desenvolvendo a percepção musical em crianças através de um objeto de aprendizagem. *Revista Novas Tecnologias Na Educação*, 5(1), 1-10. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14182>.
- Kamp, A. E. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lacerda, N. A. (2018). *A canção tradicional portuguesa no ensino básico do canto*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Escola Superior de Educação. Repositório científico do Politécnico do Porto. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12383/1/Andre_Lacerda_MEM_2018.pdf.
- Lopes-Graça, F. (1984). *A Canção Popular Portuguesa* (3ª edição ed.). Publicações Europa-América.
- Lopes-Graça, F. (1989). *A música portuguesa e os seus problemas I* (2ª edição ed.). Caminho.
- Lopes-Graça, F. (1989). *A música portuguesa e os seus problemas II* (2ª edição ed.). Caminho.
- Lopes-Graça, F. (S.d). *Páginas escolhidas de crítica e estética musical*. Prelo.
- Magalhães, G. D. (2016). *A aplicação da Música Popular Portuguesa no ensino do violoncelo: construção de um corpus de obras de cariz didático*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/18767>.
- Morais, C. (S.d). *Investigação: Do problema aos resultados*. Instituto Politécnico de Bragança. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. http://www.ipb.pt/~cmmm/contudos/invest_topicos.pdf.
- Nemes, L. (2018, 25 de setembro). O Conceito Kodály e a salvaguarda da música tradicional do povo húngaro. *Diário de notícias*. Disponível em: <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/o-conceito-kodaly-e-a-salvaguarda-da-musica-tradicional-do-povo-hungaro-9908169.html> (consultado a 23 de maio de 2024).
- Neto, D. A. (2010). *Aprendizagens em Percepção Musical: Um estudo de caso com alunos de um curso superior de música popular*. Programa em Pós-graduação. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-8MSN9F>.
- Neves, M. A. (2011). *A Performance Musical; Factor de Motivação no Estudo do Instrumento*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/7412>.
- Nunes, P. (2016). Estudos de música popular: Obejcto, abordagens, temas e problemas. *Revista Portuguesa de Musicologia* 3(2), 167-192. <https://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/303/447>.
- O'Mahony, B. (2019, fevereiro 26) *The Kodály Method and*

- its impact on our music students*, em Wenona School, disponível em <https://www.wenona.nsw.edu.au/educators/thought-leadership/2018/the-kodaly-method-and-its-impact-on-our-music-students> (consultado em 1 de junho de 2024).
- Otutumi, C. H. (2008). *Percepção Musical: Situação Atual da Disciplina nos Cursos Superiores de Música*. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Estadual de Campinas. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.420270>.
- Pereira, M. J. (2011). *Motivação dos Alunos no Ensino Especializado da Música. Implementação de uma Ferramenta Metodológica*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7574/1/244881.pdf>.
- Pereira, P. (2016). *Estratégias para o desenvolvimento da Percepção Auditiva na Formação Musical*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música, Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/5269>.
- Pinheiro, N. M. (2018). *A Música Tradicional da Beira Baixa: Aplicação e Contributos no Ensino da Formação Musical*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/6034>.
- Pordata. (2019). *Pordata - Base de dados de Portugal contemporâneo*. Pordata - Base de dados de Portugal contemporâneo, disponível em <https://www.pordata.pt/Municipios> (consultado em 23 de fevereiro de 2021).
- Porto, S. M. (s.d). *Tradição musical portuguesa e contemporaneidade*. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5294/1/Susana%20Porto.pdf> (consultado em 12 de maio de 2021).
- Raposo, M. M. (2009). *As canções de embalar nos cancionários populares portugueses. Sugestões para a sua aplicação didáctica no ensino pré-escolar*. Tese de mestrado em estudos da criança Especialização em Educação Musical. Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/11015>.
- Rendeiro, M. M. (2019). *A música tradicional portuguesa como recurso na iniciação musical*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/6920>.
- Resende, J. M. (2017). *A música tradicional portuguesa como estratégia de ensino da guitarra clássica: construção de um manual didático*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/21844/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Rodrigues, L. M. (2015). *A música tradicional portuguesa na disciplina de classes de conjunto/coro: 1ª e 2ª graus do ensino vocacional da música*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música - Universidade Católica Portuguesa. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/20675>.
- Sampaio, D. M. (2017). *"Clarinetisses" - Uma ferramenta motivadora para o ensino e aprendizagem do clarinete*. Relatório de estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Repositório científico do Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/10597>.
- Schafer, M. (1986). *O Ouvido Pensante*. Arcana Editions.
- Seiaempreende. (2015). *Atividade económica*. Disponível em <https://www.seiaempreende.pt/conhecer-seia/atividade-economica.html> (consultado em 19 de janeiro de 2021).
- Torres, R. M. (2019). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música contribuições da metodologia de Zoltán Kodály* (3ª edição ed.). Caminho.

